

Editorial

A tensão entre desafios emergentes e problemas persistentes

Luciane Fassarella Agnez¹

O novo irrompe enquanto o velho resiste. Continuamos a enfrentar problemas persistentes – estruturais e conjunturais –, ao mesmo tempo em que somos desafiados a responder às rápidas transformações impostas pelas dinâmicas contemporâneas, seja no âmbito das práticas de ensino, seja no próprio fazer científico.

Discutimos a necessidade de uma ciência mais aberta e cidadã, orientada por procedimentos que valorizem a transparência e a integridade da pesquisa, ao mesmo tempo em que incorporem os avanços tecnológicos – e também os desafios que deles decorrem. Paralelamente, os periódicos científicos, sobretudo em países como o nosso, continuam a lidar com questões básicas: falta de infraestrutura, dependência de sistemas externos de edição, escassez de recursos, equipes editoriais reduzidas e majoritariamente voluntárias, além de um problema recorrente entre muitas publicações: a baixa disponibilidade e o limitado engajamento de avaliadores. Buscamos compreender novos modelos de avaliação editorial, ao mesmo tempo que nos esforçamos para discutir criticamente o produtivismo e os prejuízos que ele impõe à própria ciência.

Há 27 anos a revista *Comunicação & Informação* vem acompanhando esses desafios, tanto por meio de suas publicações quanto pela própria continuidade de sua edição. Em 2025, com a reformulação da comissão editorial, identificamos a necessidade de pausar e refletir sobre nossas práticas, nossos desafios internos e as formas de acompanhar as transformações que ocorrem fora da revista.

¹ Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil, lucianeagnez@ufg.br.

O periódico, que segue adotando o sistema de fluxo contínuo, passou por um processo de revisão de suas políticas editoriais, as quais convidamos todos os leitores a conhecer em nosso site. Consideramos fundamental valorizar a história da revista, tanto para o avanço das áreas do conhecimento (foco da publicação) quanto para o fortalecimento regional. Nesta revisão ampliamos o detalhamento sobre direitos autorais, políticas de quarentena, retratação e privacidade, além de diretrizes referentes ao acesso aberto e ao uso de inteligência artificial (IA) por autores e avaliadores. Mantemos o sistema de avaliação duplo-cego e tornamos o fluxo editorial mais bem descrito, reforçando nosso compromisso com a transparência.

Nossos esforços também caminham no sentido de dar mais visibilidade aos estudos publicados, repensando estratégias de comunicação da ciência e divulgação por meio das redes sociais. Assim, também convidamos os leitores a seguir os perfis da revista no Instagram (@rci_ufg) e no LinkedIn (@rciufg).

Os trabalhos que reunimos neste primeiro número, após a revisão das políticas editoriais, refletem as mesmas tensões entre desafios emergentes e problemas persistentes. Quanto a isso, uma contribuição interessante é feita por Pinto e Araújo (2025), que mapearam a produção científica sobre competência digital na área de Ciência da Informação. Os resultados mostram crescimento recente das pesquisas sobre o tema, com publicações em diversos países e uso de diferentes instrumentos de avaliação, evidenciando o caráter interdisciplinar da competência digital, contudo, destacando a necessidade de maior cooperação entre áreas como Ciência da Informação, Educação e Saúde.

Práticas que utilizam ferramentas de IA como recurso didático foram descritas em dois relatos de experiência: um no ensino de graduação em Comunicação (Deus; Magalhães, 2025) e outro no curso de Jornalismo (Berti, 2025). No primeiro, destaca-se a forma como os estudantes utilizaram a tecnologia no desenvolvimento de uma atividade, especialmente no que diz respeito à autoria, à criatividade e ao pensamento crítico. No segundo, o estudo de caso evidencia as possibilidades de debate e experimentação no uso da IA como ferramenta de mediação informacional.

O ensino de Jornalismo é refletido também no trabalho de Gradin e Carvalho (2025), que investigaram como a disciplina Teorias do Jornalismo é ensinada nos cursos de graduação

no Brasil, analisando ementas, bibliografias e matrizes curriculares de instituições públicas e privadas. O trabalho indica que o campo ainda carece de clareza, representatividade e aprofundamento teórico, salientando a necessidade de revisão curricular e de fortalecimento da formação teórica diante dos desafios atuais da área.

Interessante como discutimos o teórico enquanto a prática persiste em repetir padrões, mesmo diante do que poderíamos perceber como um momento de mudanças. Soares (2025) mostra isso em seu trabalho, ao analisar as relações de saber-poder presentes no discurso jornalístico de uma notícia sobre o valor necessário para garantir um padrão digno de vida em Palmas. A partir do método arqueogenéalogico da análise do discurso, o autor investiga como técnicas estatísticas, saberes especializados e narrativas midiáticas produzem verdades e moldam subjetividades, revelando, assim, que o debate sobre o salário mínimo envolve não apenas questões materiais, mas uma disputa simbólica em que a dignidade humana é capturada por métricas monetárias.

A imprensa da região Norte é objeto de estudo também de Mangas e Costa (2025), que observaram, por meio da Análise Crítica do Discurso, como dois jornais da Amazônia cobriram as políticas ambientais durante o governo Bolsonaro. Foi possível constatar que os veículos reproduziram majoritariamente textos de agências de notícias e deram destaque a fontes oficiais do governo, reforçando narrativas que atribuíam às populações tradicionais e indígenas a responsabilidade pelas queimadas, o que contribui para a desinformação e para a manutenção de discursos colonialistas que deslocam a responsabilidade estatal e criminalizam grupos vulneráveis.

A desinformação, resultante de um conjunto de transformações intensificadas na última década – incluindo o papel das plataformas digitais, as disputas políticas e os impactos da pandemia – consolidou-se como um fenômeno persistente, uma “novidade” que veio para ficar. O Relatório de Riscos Globais de 2025, do Fórum Econômico Mundial, inclusive, apontou a desinformação como o principal desafio global para os próximos dois anos (Elsner; Atkinson; Zahidi, 2025).

Os campos da ciência e da saúde estão entre os mais afetados por este contexto. Diante desse cenário pós-pandêmico, Corrêa e Coregnato (2025) investigaram como canais da rede Science Vlogs Brasil apresentaram critérios e atributos de credibilidade da fonte em

vídeos sobre o desenvolvimento de vacinas contra a covid-19 publicados no YouTube durante a pandemia. A reflexão dos autores direciona para a importância do fortalecimento da avaliação pública da competência e da autoridade científica na divulgação sobre vacinas.

Esta edição reúne importantes reflexões sobre o papel da comunicação e da informação na pesquisa, no ensino e no exercício da cidadania, evidenciando como esses campos continuam tensionados entre rápidas transformações e preocupações persistentes. Convidamos todas e todos a conhecer os artigos inéditos e a explorar também as seções de entrevista e resenha.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

BERTI, O. M. de C. Inteligência artificial e o ensino de Jornalismo: o caso da Universidade Estadual do Piauí. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 28, p. 93-111, 2025.

CORRÊA, M. de V.; COREGNATO, S. E. Conteúdos sobre o desenvolvimento de vacinas contra a Covid-19 no YouTube: uma análise de credibilidade da fonte. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 28, p. 112-140, 2025.

DEUS, D. de; MAGALHÃES, C. O uso de IA na graduação em Comunicação: esboços de um letramento em inteligência artificial. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 28, p. 70-92, 2025.

ELSNER, M.; ATKINSON, G.; ZAHIDI, S. (org.). **Global Risks Report 2025**: Insight Report. 20th. Geneva: World Economic Forum, 2025. Disponível em:
<https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2025/>. Acesso em: 2 dez. 2025.

GRADIN, J.; CARVALHO, G. Ensino de teorias do jornalismo na graduação: fragilidades na formação, limites do campo. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 28, p. 26-50, 2025.

MANGAS, L.; COSTA, L. M. Jornalismo insustentável: a Amazônia vítima da desinformação e da política ambiental da boiada passando. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 28, p. 141-159, 2025.

PINTO, J. de J.; ARAÚJO, A. dos S. Produção científica sobre competência digital na Ciência da Informação: mapeamento de publicações, autores e quadros de referência entre 2018 e 2022. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 28, p. 05-25, 2025.

SOARES, T. B. Entre técnica e política: arqueogenalogia do discurso da dignidade salarial. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 28, p. 51-69, 2025.